PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDAS NA REGIÃO DE MARÍLIA-SP DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023.

Maria Eduarda Araújo Pereira(1); Maria Victoria Machado Rubira(1); Aline Chaves Donegá(1); Ana Luísa Marcolan Arnaldo(1); Denner Luis Rodrigues Santos(1); João Victor Prates Campos(1); Patricia Cincotto dos Santos Bueno(2); Rodrigo Prevedello Franco(2).

1. Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas representam 10% dos atendimentos na clínica médica de cães e gatos, evidenciando a importância da cardiologia no diagnóstico e tratamento. OBJETIVO: Determinar a prevalência das cardiopatias em cães e gatos na região de Marília/SP, entre 2019 e 2023. METODOLOGIA: Utilizou-se um banco de dados de laudos ecocardiográficos de dois serviços especializados, coletando diagnóstico definitivo, espécie, raça, sexo, idade e peso dos pacientes. Os prontuários incompletos foram excluídos. RESULTADOS: Foram analisados 1813 laudos, com 16,5% (n=299) excluídos e 83,5% (n=1514) avaliados. Destes, 97,6% (n=1477) eram de cães e 2,4% (n=37) de gatos. As fêmeas caninas representaram 53,9% (n=796), e os machos felinos, 59,46% (n=22). Em cães, 96,14% (n=1420) das cardiopatias eram adquiridas e 3,86% (n=57) congênitas. A raça mais prevalente foi o Poodle 21,5% (n=318), com idade média de 11,6±3,2 anos e peso de 8,3±7,4 kg. A endocardiose de válvulas mitral e tricúspide foi a mais comum 93,3% (n=1379), seguida pela persistência do ducto arterioso 1,35% (n=20). Nos felinos, 56% (n=37) apresentaram cardiopatias e 44% (n=29) não. Das cardiopatias, 81% (n=30) eram adquiridas e 19% (n=7) congênitas. Predominaram os sem raça definida 67,5% (n=25), com idade média de 8,4±5,3 anos e peso de 3,6±0,9 kg. A cardiomiopatia hipertrófica foi a mais frequente 64,9% (n=24), seguida da comunicação interatrial 5,4% (n=2). DISCUSSÃO: Os dados corroboraram parcialmente a literatura, onde a maior prevalência de cardiopatias foi em fêmeas caninas idosas. Além disso, a doença mixomatosa da valva mitral foi a mais diagnosticada entre as adquiridas, e a persistência do ducto arterioso, entre as congênitas. Por outro lado, nos felinos a cardiomiopatia hipertrófica foi predominante, sobretudo em machos sem raça definida. CONCLUSÃO: Foi possível determinar a prevalência das cardiopatias quanto à espécie, raça,

idade e peso corporal.PALAVRAS-CHAVE: prevalência; doenças cardíacas; caninos; felinos; sexo.